

Economista da Fundação Getúlio Vargas fala sobre inclusão da classe C no turismo

(Antonio Roberto)

Economista badalado, o coordenador da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, foi o responsável pelo painel que discutiu a inserção da classe C no mercado de viagens. A palestra foi excelente. A melhor do período da manhã no oitavo Fórum Panrotas, que se realiza hoje e amanhã em São Paulo.

Entre outros dados interessantes, Neri revelou que 36 milhões de pessoas serão incorporadas às classes A, B e C nos próximos cinco anos. “E a metade da França”, comparou.

Ao contrário de outros discursos nos quais as ações do Governo Lula imperaram, Neri não lembrou bolsas-família ou programas do gênero. Ele preferiu atribuir a nova fase do Brasil ao incentivo aos programas de crescimento com sustentabilidade, sobretudo no Nordeste.

O debate reuniu Roland de Bonadona, da Accor; Pedro Janot, da Azul; Eduardo Bernardes, da Gol; Guilherme Nóbrega, do Itaú; e o publicitário Renato Meireles.

A classe C, segundo os debatedores, é uma bela oportunidade de negócios para as empresas, mas é preciso estudá-la mais a fundo para que os resultados desejados sejam alcançados.

Os representantes das companhias aéreas, Pedro Janot e Eduardo Bernardes, lembraram que a migração do ônibus para o avião já é uma realidade na classe C. Para eles, o que é preciso no momento é investir em comunicação com a classe emergente, já que eles ainda não conhecem a terminologia da aviação.

“Check-in, por exemplo, é um cheque pequeno para eles”, comentou Bernardes.

Representando a hotelaria, Ronald de Bonadona lembrou que os hotéis econômicos não são mais uma tendência, mas sim uma realidade. Ele citou o caso de sucesso do Fórmula 1, da Accor, em Belo Horizonte, que está batendo todos os recordes de ocupação entre as unidades da rede. Segundo ele, 55% dos hóspedes de lá estão conhecendo um hotel pela primeira vez”.